



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 148-158, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

## **O PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: percepções e práticas de Professores Alfabetizadores participantes<sup>1</sup>**

**Margarete de Oliveira Pinto Salvador**

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

### **RESUMO**

Este texto analisa os conteúdos propostos pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa para a formação continuada dos professores e como eles os utilizam em sua prática. A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção e práticas dos professores alfabetizadores que participaram do PNAIC de alfabetização nos anos de 2015 e 2016 e teve como base teórica diversos autores. A formação continuada oportuniza aos professores o respaldo teórico para relacionar teoria e prática, compreendendo a importância de atividades diferenciadas para alfabetizar seus alunos dentro da perspectiva proposta pelo programa da alfabetização na idade certa.

**Palavras-chave:** Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Formação continuada. Alfabetizadores.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído no ano de 2012, e o seu principal objetivo era alfabetizar todas as crianças do ensino público até completarem a idade de oito anos, idade que os alunos chegam ao final do ciclo de alfabetização.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O PROGRAMA PNAIC: percepções e práticas de Professores Alfabetizadores participantes** sob a orientação da Ma. Ivone Jesus Alexandre, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

Os eixos norteadores para a concretização da proposta eram intensificar e repensar a formação continuada de todos os professores e profissionais da educação envolvidos diretamente com a alfabetização, materiais didáticos reformulados, literaturas adequadas, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, avaliações sistemáticas e gestão, controle social e mobilizações. Se pensarmos que no ano de surgimento do PNAIC (2012) e nos anos anteriores as crianças estavam saindo do 3º ano do ciclo de alfabetização, sem perfazer satisfatoriamente a sua alfabetização. O pacto vem para unificar a alfabetização na idade certa.

Repensar as práticas pedagógicas é essencial para o sucesso do PNAIC, sensibilizar os professores e profissionais da educação para essa emergente reformulação da educação, referente à alfabetização. A partir da implementação do programa PNAIC nas escolas de Sinop, faz-se necessário estudar como estão sendo desenvolvidas as formações dos professores alfabetizadores e como reflete na prática pedagógica junto a esses alunos que precisam ser alfabetizados, buscando conhecer a metodologia adotada e principalmente elencar as contribuições para a redução do analfabetismo de crianças.

Além da formação de professor, trazemos uma introdução sobre o processo de formação do professor no Brasil, a contextualização histórica, fatos relevantes sobre o tema e algumas especificidades.

## **2 O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)**

O PNAIC foi implantado no ano de 2012, ele surgiu para garantir a alfabetização de todas as crianças até oito anos de idade, com a proposta do governo federal de qualificar cerca de 360 mil professores alfabetizadores. O Ministério da Educação se baseou-se nos dados levantados no Censo de 2010. Foi constatado que cerca de 15,2% das crianças em idade escolar não sabem ler e também não sabem escrever. A portaria do MEC, no artigo 5º, explicita os objetivos das ações do pacto:

1. garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental;
2. reduzir a distorção idade série na

Educação Básica; 3. melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); 4. contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores; 5. construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental. (PORTARIA Nº 867, Art 5º, 2012). (SOUZA, 2016, p.2)

O investimento destinado para o PNAIC foi de R\$1,5 bilhões em 2013 e em 2014 foi de R\$1,8 bilhões. Para os cursos de formação foi destinado por ano cerca de R\$ 925 milhões, para os materiais didáticos e jogos R\$ 300 milhões e para as avaliações R\$ 40 milhões. O PNAIC está comprometido com o ciclo da alfabetização, pois envolve a formação dos professores e dos profissionais da educação, enfatizando a relevância da formação continuada para o melhoramento do déficit em alfabetização escolar.

O PNAIC se organiza por eixos de atuação, o primeiro é a formação continuada dos professores alfabetizadores, o MEC se responsabilizou em dar curso presencial de dois anos para os professores alfabetizadores baseado, no Programa Pró-Letramento. O segundo eixo é a distribuição de materiais didáticos voltados para a alfabetização e jogos pedagógicos. O terceiro eixo é a avaliação. O quarto e último eixo é a atuação de mobilização social pela educação.

O documento diz que para o processo de alfabetização se concretize é preciso que os professores estejam preparados, motivados e comprometidos, sendo fundamental que acompanhe o processo de aprendizagem dos alunos para atingir tal objetivo é preciso fornecer os instrumentos pedagógicos ao professor necessários, para que com entusiasmo e competência cumpra o seu trabalho.

O PNAIC considera que o papel do professor é importante para a sociedade e para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois é ele quem favorece a aprendizagem e “organiza um determinado conhecimento e dispõe de uma certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (BRASIL, 2012d, p.6), por isso, existe a necessidade do professor acompanhar as transformações da sociedade e o PNAIC propõe a formação dos professores alfabetizadores direcionando maneiras para a atuação docente. No PNAIC a formação de professores alfabetizadores com ênfase em língua portuguesa ocorreu em 2013 e incluiu três cursos, direcionados cada um para professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Cada curso teve duração de dez meses (estes são divididos em oito módulos, com oito cadernos de formação) e foi ministrado por um orientador de estudo que teve de considerar os princípios formativos aprendidos no curso de Formação de Professores ministrados por formadores e coordenadores das universidades federais. Dentre outras propostas, os cadernos da formação propõe reflexões pedagógicas e o reconhecimento da perspectiva da

Inclusão nos elementos do ensino, seja na alfabetização, avaliação, planejamento, currículo, etc.

O Ministério da Educação acrescentou aperfeiçoamentos ao desenho inicial do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC em Ação 2016) e investirá R\$ 340,2 milhões na capacitação de 310 mil alfabetizadores de todo o Brasil, no último trimestre deste ano. O PNAIC tem como finalidade assegurar que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em língua portuguesa e matemática, até o final do terceiro ano do ensino fundamental, o que está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com o ministro da Educação, Mendonça Filho, os dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foram analisados pela equipe técnica do MEC, que chegaram à conclusão de que é necessário um esforço maior na aprendizagem do aluno. “No resultado de 2014 da ANA, observamos que, em leitura, apenas 11% das crianças estão plenamente alfabetizadas ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Isso é inadmissível”, avaliou o ministro.

Com foco na aprendizagem do aluno e uma sistematizada articulação entre o governo federal e as redes estaduais e municipais de ensino, com a instituição de um comitê gestor, o PNAIC em Ação 2016 capacitará os professores alfabetizadores com uma supervisão maior, e prático para a realidade da sala de aula.

A pesquisa desenvolvida para este trabalho tem sua natureza qualitativa, onde foi realizada embasada em um levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e questionário aplicado para os professores e gestores de uma escola estadual. O questionário foi aplicado para professores que participam das formações continuadas (PNAIC). A pesquisa qualitativa permite trabalhar com as falas dos envolvidos no estudo, com isso o pesquisador consegue ter maior contato com a realidade pesquisada. Para Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além de uma pesquisa bibliográfica, como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de uma investigação. Com essa pesquisa procuramos compreender a percepção e práticas de professores alfabetizadores que participaram do PNAIC de alfabetização nos anos de 2015 e 2016, buscou verificar a o papel e importância desse programa para escola, averiguar como a formação do PNAIC. E como contribuiu para a relação teoria e práticas pedagógicas das alfabetizadoras bem como as mesmas avaliam o programa.

### **3 O PNAIC NA ESCOLA: concepções e práticas docentes**

Essa pesquisa objetivou compreender a percepção e práticas de professores alfabetizadores que participaram do PNAIC de alfabetização nos anos de 2015 e 2016, buscou verificar a o papel e importância desse programa para escola.

O programa de formações do PNAIC são norteadas por eixos temáticos para a formação continuada dos professores alfabetizadores, juntamente com o aporte teórico e as concepções que são norteadas nos Cadernos de Formação Continuada para Alfabetização.

Os saberes dos professores e profissionais da educação, complementado com os conhecimentos das formações, só tem relevância se a prática se tornar um permanente exercício de reflexão e análise, para haver uma construção de uma nova identidade profissional, engajada na alfabetização principalmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Considerando que o PNAIC é um programa implantado nas escolas estaduais, fez-se necessário explorar como estava sendo desenvolvidas as formações e posteriormente vivenciar como os professores alfabetizadores estavam trabalhando esses conhecimentos para os seus alunos.

O professor alfabetizador é capaz de fazer escolhas para o melhor aprendizado dos seus alunos, procura os materiais e recursos didáticos que melhor se enquadram para sua turma. Nas suas práticas alfabetizadoras diárias, faz reflexões buscando sempre aperfeiçoar-se, propõe atividades que visam sempre desafiar os seus alunos. Com o auxílio dos cadernos de formação do PNAIC, o professor alfabetizador desenvolve um papel fundamental para desenvolver a

aprendizagem do aluno, utilizando uma metodologia flexível, aberta sempre oportunizando novas experiências.

Estudar a formação dos professores é trafejar pelo antigo e também pelo atual, é desbravar o conhecido. Debater a formação do professor é fundamental para a reestruturação da educação.

O PNAIC é um convenio firmado com o estado e o governo federal, sendo assim, entende-se então que cada município e estado tem a obrigação sobre a adesão. Vejam o que fala as professoras sobre a importância do PNAIC na escola a Professora A ressaltou que:

**(01) Professora A:** O PNAIC veio contribuir para a melhoria da prática pedagógica, apropriando de novos conceitos, novas proposta de ensino; As discussões e reflexões realizadas entre os colegas de grupo de estudo permitiram a troca de experiências; contribuiu para o planejamento e execução de enriquecimento da rotina pedagógica para a alfabetização na perspectiva do letramento, a execução de aulas mais lúdicas com uso de jogos e recursos didáticos diversificados; com diferentes atividades atendendo ao nível do aluno, para o planejamento e execução de elaboração de situações didáticas com os recursos didáticos distribuídos pelo Ministério da Educação (livros didáticos e obras complementares aprovados no PNLD; livros do PNBE e PNBE Especial; jogos didáticos); A formação do Pacto contribuiu para o planejamento e execução de Melhoria na aprendizagem das crianças.

**(02) Professora B:** O programa nacional de alfabetização na idade certa proporciona ou aos educadores uma formação teórico-prática consistente e completa. Dentre as principais contribuições estão as de ordem metodológica: leitura deleite, organização da rotina, atividades lúdicas e jogos, livros e jogos apropriados, sequências didáticas interdisciplinares e etc. Além disso, a formação ofereceu conhecimentos específicos para trabalhar cada disciplina.

Com as respostas da educadora, fica explícito que o processo de formação que envolve o PNAIC, ministrado na escola ofertado pelo Governo Federal, trouxe para a escola um crescimento para a formação complementar dos professores,

momentos significativos em que a participação coletiva foi elemento fundamental para a socialização e principalmente a junção entre a teoria e a prática observada no cotidiano da escola.

Esse aspecto nos mostra que houve ampliação dos conhecimentos dos professores, em relação ao processo de alfabetização e letramentos dos alunos. Ainda sobre as formações do PNAIC a professora “A” e “C” reforçam:

**(03) Professora A:** O curso de formação do PNAIC contribuiu para o meu aprimoramento profissional descobri que é possível melhorar a minha prática pedagógica para melhor aproveitamento dos meus alunos, além de proporcionar a eles uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

**(04) Professora C:** O curso de formação nos permite trocar experiências entre professores, compartilhar estratégias diferenciadas na aplicação de conteúdo, diferentes formas de trabalhar a leitura e interpretação com alunos ainda não alfabetizados. Oferecem-nos também formas inovadoras de envolver os alunos menos participativos em todas as atividades de sala de aula com depoimentos de professores de outras regiões. Apresenta-nos opções de trabalho com sequência didática, permitindo a realização de atividades continuadas sobre o mesmo assunto, fazendo com que a aprendizagem se torne mais significativa para o aluno.

Na percepção da professora, os momentos oportunizados pelas formações do PNAIC, contribuíram para ela adquirir novos conhecimentos, o que representou dentro de sala de aula uma nova postura frente aos novos desafios característicos da alfabetização. A troca de experiências e conhecimentos proporcionou novas estratégias ensino e a socialização de saberes que permite ao aluno novas condições de aprendizagem.

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar. Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o lócus de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção induz este profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca constante do



conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social. (DASSOLER; LIMA, 2012, p.1).

E quando questionamos a professoras sobre o papel do PNAIC na escola e para a alfabetização, elas foram bem enfáticas em suas declarações:

**(05) Professora A:** PNAIC pacto nacional pela idade certa, vem para assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas até oito anos de idade, ao final do ensino fundamental. E uma formação para os professores alfabetizadores, pois alfabetização não é somente a compreensão do sistema de escrita alfabética e o domínio das correspondências entre grafemas e fonemas, mas também as capacidades de ler e produzir textos de diferentes gêneros textuais, relativos aos diferentes componentes curriculares, com autonomia. Mas para isso o pedagogo precisa de uma ação que possibilite às crianças a garantia de seus direitos, principalmente o de serem crianças e, portanto, preservarem suas identidades sociais e suas necessidades de aprender de forma lúdica e contextualizada.

[...] o professor alfabetizador precisa ser um dos mais capacitados da escola (ele precisa, portanto, de uma adequada formação); precisa também ser um dos mais valorizados da escola (ele precisa, portanto, de um estatuto diferenciado). É necessário reorganizar a escola e os tempos destinados ao trabalho coletivo, em equipes de professores e coordenadores (o professor não é o dono de sua sala, mas alguém que responde, com o conjunto da escola, pela alfabetização de suas crianças) (BATISTA, 2003, p. 22 apud GALVÃO; LEAL, 2005, p. 16).

Analisando as respostas das professoras participantes da pesquisa, podemos notar que as opiniões são praticamente as mesmas no que diz respeito as formações do PNAIC, todas ressaltaram a importância para o fazer docente em sala de aula, referente aos conteúdos relacionados a alfabetização e letramento.

Durante a pesquisa foi possível participar das formações juntamente com os professores pesquisados, nesses momentos ricos onde pude observar que a participação dos professores. Durante o ano a participação dos professores foi unanime, demonstrando o comprometimento deles com o PNAIC.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Este artigo buscou compreender as percepções e práticas de alguns professores alfabetizadores que participaram do PNAIC de alfabetização nos anos de 2015 e 2016, bem como verificar o papel e a importância desse programa para escola. O programa contribui para a relação teoria e prática pedagógica das alfabetizadoras, com o programa foi possível compreender a sua relevância para a superação dos índices de analfabetismo no Brasil, especialmente em Sinop, na rede estadual de ensino.

Proporcionando a formação docente continuada para os alfabetizadores, compreendemos que a proposta destinada aos alfabetizadores pelo PACTO permite aos mesmos reverem suas praticas cotidianas de alfabetização, redimensionar sua pratica articulando a teoria para que os alunos em fase inicial de aprendizagem da língua escrita avancem em suas hipóteses de leituras através de praticas diferenciadas.

Constatamos que essa proposta de formação é bem aceita pelos professores, pois os mesmos não só avaliam a proposta positivamente como elencam suas contribuições para a alfabetização, pratica pedagógica e melhoria de ensino na escola pesquisada. Enquanto participei das formações consegui compreender que o PNAIC, representou um grande avanço no processo de alfabetização da escola, contribuindo para complementar a formação inicial do professor. As formações possibilitam que o professor tivesse acesso a conteúdo e instrumentos específicos para a prática alfabetizadora.

## **THE NATIONAL PROGRAM OF LITERACY IN THE RIGHT AGE: perceptions and practices of Literacy Teachers participants**

### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

This text analyzes the contents proposed by the National Program of Literacy in the Right Age for the teachers' continuous formation and how they use them in their practice. The research had as objective understands the perception and practices of the literacy teachers that participated of literacy PNAIC in the years of

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Sueli Iraci Canova, graduada em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2009, atua como secretária escolar na EMEI Palmeiras.

2015 and 2016 and it had as theoretical base authors. The formation continued propitiate to the teachers the theoretical back-up to relate theory and practice, understanding the importance of activities differentiated to alphabetize your students inside of the perspective proposed by the program of the literacy in the right age.

**Keywords:** Programs National of Literacy in the Right Age (PNAIC). Continuous Formation. Literacy

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Marlene Carvalho. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DASSOLER, Olmira Bernadete; LIMA, Denise Maria S.. Formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. **Seminário de pesquisa em educação**, 2012.

GALVAO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: MORAIS, Arthur G.; ALBUQUERQUE, Eliana B.C.; LEAL, Telma. F. (Orgs). **Apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PROFESSORA A. **Professora A:** depoimento [2015]. Entrevistadora: Margarete de Oliveira Pinto Salvador. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (10 min. 13 seg.) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa: percepções e práticas de Professores Alfabetizadores participantes.

PROFESSORA B. **Professora B:** depoimento [2015]. Entrevistadora: Margarete de Oliveira Pinto Salvador. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (11 min. 9 seg.) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa: percepções e práticas de Professores Alfabetizadores participantes.

PROFESSORA C. **Professora C:** depoimento [2015]. Entrevistadora: Margarete de Oliveira Pinto Salvador. Sinop, MT, 2015. Gravação digital de áudio (9 min. 16 seg.) Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre O Programa

*Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática  
Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 148-158, jan./jul. 2017

Nacional de Alfabetização na Idade Certa: percepções e práticas de Professores  
Alfabetizadores participantes.

Correspondência:

**Margarete de Oliveira Pinto Salvador.** Graduanda em Pedagogia pela  
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-  
mail: margarete\_oliveira\_@hotmail.com

Recebido em: 27 de maio de 2017.

Aprovado em: 29 de junho de 2017.